

GDF manda dar toda força a baixa renda

19 DEZ 1985

«Prioridade absoluta» — é como a direção da Companhia de Eletricidade de Brasília cumpre a determinação do governador José Aparecido de suprir de energia elétrica as áreas de baixa renda.

O presidente da empresa, Paulo Victor Rada, já instruiu sua Diretoria de Distribuição no sentido de que pratique uma política preferencial para as áreas onde estão os consumidores de menor poder aquisitivo.

Para cumprir com mais rigor essa meta da atual administração do Distrito Federal, a Companhia integrou-se ao Programa de Assentamento Populacional de Emergência, Pape, aplicando recursos próprios e passando a atender também outras áreas.

Invasões

A demanda reprimida de habitações — os últimos governos paralisaram a SHIS (Sociedade de Habitação de Interesse Social) e só vieram a construir em escala no ano passado — provocou a proliferação das chamadas «invasões». Nesses aglomerados urbanos de baixíssima renda, em geral, não havia rede e a Ceb teve de ir em socorro de milhares de famílias carentes.

O primeiro desses programas envolveu a ação em conjunto com o GDF no atendimento aos assentamentos criados para abrigar os «invasores». Todos foram dotados de iluminação pública, com redes de alta e baixa tensões, no padrão normal.

Outro programa, também destinado às populações de baixa renda, envolve a instalação de redes de alta tensão em padrão normal e de baixa tensão utilizando-se um padrão econômico.

Os novos proprietários de imóveis que estão surgindo nas áreas de baixa renda têm também as instalações de suas casas financiadas a juros subsidiados com a interveniência da Ceb e com o apoio de outros órgãos do GDF:

cinquenta por cento dos custos são financiados pelo Fundo de Desenvolvimento do Distrito Federal, a juros de 36 por cento ao ano, sem correção monetária. A outra metade é financiada pelo Banco Regional de Brasília (BRB), a juros fixos de oito por cento.

Está sendo adotada outra medida de grande economicidade para esse tipo de consumidor: a Ceb eliminou os postes internos, através de cabos isolados que passam de medidor em medidor.

Satélites

Neste final de ano, foi acelerada a programação de posteamento nas cidades-satélites — «a Ceb também quer o Natal das cidades-satélites mais bem iluminado», explica José Roberto Arruda, diretor de Distribuição. E informa: a programação envolve 85 postes no Cruzeiro Novo, 244 na Estrada-Parque que serve a Universidade Católica, em Taguatinga, todas as obras do Núcleo Bandeirante (inclusive Casa do Pioneiro) e os setores novos da Ceilândia.

Apesar de Brasília ser considerada uma das cidades mais bem iluminadas do País, cerca de dois mil novos pontos de luz terão sido instalados pela sua empresa oficial de eletricidade quando se encerrar o ano de 1985. Além das satélites, foram beneficiadas áreas como o Setor de Oficinas e quadras do Lago Sul e do Lago Norte, MSPW, parques, jardins e estações do Plano Piloto.

Já estão prontos os estudos para a substituição de lâmpadas a vapor de mercúrio existentes em algumas vias por lâmpadas de vapor de sódio — caso da Estrada-Parque Península Norte. Esse tipo de equipamento, explica um engenheiro da Ceb, apresenta maior nível de iluminação e menor consumo de energia, «atendendo, assim, as atuais condições do País, quando vivemos a ameaça de blecautes e temos premência de recursos para investimentos públicos».